

DEPUTADO SALGOT CASTILLON

Publicado no D.O. de 17 de outubro de 1964.

Paginas 86 - 4a. coluna.

ASSUNTO: faz criticas ao govenador Ademar de Barros.

O SR. SALGOT CASTILLON — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente Srs. deputados, clinicamente, conforme seu caráter, afirmou outro dia o Sr. Governador que o "Brasil está parado", frase esta que encerra uma critica aos atuais dirigentes da Nação, e que não passa de uma tentativa de responsabilizar o Governo Revolucionário pela crise que ele mesmo vem provocando em São Paulo, com a paralisação da maioria das obras públicas.

Embora a situação econômica do País seja difícil, já que, de uma hora para outra, é impossível tirá-lo completamente do caos anterior, esta situação não atingiria da forma que atinge as obras públicas do Es-

tado economicamente mais poderoso da Federação. Se assim fosse, estaríamos todos em situação de falência completa. A grande verdade a respeito, a única verdade, a infeliz verdade é que a paralisação e a impossibilidade de obras novas, neste Estado, decorre única e exclusivamente de uma nova indústria criada pela corrupção instalada no governo, a já célebre "Indústria do Reajuste".

Useiro e vezeiro em tirar proveito de situações difíceis, assim como no caso dos cemitérios, decretou "estado de calamidade pública" para poder melhor avançar nas verbas, agora, tendo em vista a inflação monetária, baixou o Decreto n. 42.063, que versa sobre o reajuste em obras do Estado, e é um assalto à mão desarmada, ao dinheiro do povo.

Centenas de bilhões de cruzeiros destinados aos Departamentos de Obras Públicas, Obras Sanitárias, Água e Energia Elétrica, Águas e Esgotos, e outros, são criminosamente desviados de forma aparentemente legal e com base nesse escandaloso decreto, cuja aplicação está nas mãos do grupo político do Governador.

Os métodos de desvios são inúmeros. A situação é tão escandalosa que vem preocupando de forma aflitiva as próprias entidades da classe, como o Instituto de Engenharia de São Paulo. Este órgão, por seu Presidente, já elaborou um relatório em que deixa patente a apreensão que causa o despudor da atual administração paulista. Neste relatório, em vista disto, para vergonha de São Paulo, sugere-se a criação de um organismo que funcionaria como um Conselho de Ética Profissional.

Voltarei ao assunto, citando e comentando trecho desse relatório, e expondo com mais detalhes, de que forma, por meio dos reajustes, o dinheiro do erário vai para os cofres de firmas empreiteiras inescrupulosas e para os bolsos dos responsáveis pela improba administração que infelicitá São Paulo.

O SR. PRESIDENTE